



QUERIDAS FAMÍLIAS DA UERIRI,

ESCOLA É UMA ATIVIDADE ESSENCIAL

“Sou biólogo e viajo muito pela savana do meu país. Nessas regiões encontro muita gente que não sabe ler livros, mas que sabe ler o seu mundo.

Nesse universo de outros saberes, sou eu o analfabeto.”

Mia Couto

Luiz Gama, homem negro que atuou no século XIX em processos judiciais e foi responsável pela libertação de 500 pessoas escravizadas e reconhecido como advogado postumamente, em 2015, recebeu no dia 29 de junho o título de Doutor Honoris Causa concedido pela Universidade de São Paulo (USP). É o **primeiro** título concedido a um **brasileiro negro** desde sua criação. Apenas um homem negro recebeu o título além de Gama. Foi o ex-presidente da África do Sul, **Nelson Mandela**.

Nascido em Salvador em 1830, Luiz Gonzaga Pinto da Gama era filho de uma negra liberta e de um fidalgo de origem portuguesa, mas isso não impediu que ele vivesse na pele a escravidão – o próprio pai o vendeu como escravo quando ele tinha 10 anos.

Foi enviado como escravizado para o interior paulista, mas aos 18 anos conseguiu sua alforria. Aprendeu a ler e escrever e tentou cursar direito. Frequentou como ouvinte as aulas da Faculdade de Direito, mesmo após ser proibido de estudar oficialmente na instituição, e usou seus conhecimentos jurídicos na luta abolicionista.

Câmara Cascudo tentou fazer medicina, formou-se em direito e viveu a maior parte da vida como professor.

“Ele foi um dos precursores da pesquisa de campo no Brasil, a picada do mato, como ele gostava de dizer”, conta Daliana Cascudo Roberti Leite, neta do escritor. Imagine na década de 1920 um professor de História falando sobre bumba-meu-boi e boitatá? Um colega até pediu que vovô fosse demitido por falar coisas dessa natureza.”

Folclore é uma expressão que fornece as bases, as camadas daquilo que nós expressamos, é o que nos diferencia dos outros. Somos resultados desse processo que não é puro, oriundo de várias fontes que se mesclaram.



“Queria saber a história de todas as cousas do campo e da cidade. Convivência dos humildes, sábios, analfabetos, sabedores dos segredos do Mar das Estrelas, dos morros silenciosos. Assombrações. Mistérios. Jamais abandonei o caminho que leva ao encantamento do passado. Pesquisas. Indagações. Confidências que hoje não têm preço” – Câmara Cascudo

Entre descrições sobre oferendas para o orixá Oxum, visões de fantasmas e jeitos de comer mandioca, há também o Cascudo que enxergava a riqueza brasileira somente possível por conta das culturas africanas, indígenas e europeias que a construíram.

Sua pesquisa foi especialmente sensível para o escritor Mário de Andrade. Ele travou intensa amizade e correspondência com Cascudo, indo até o Nordeste após ler um texto sobre lobisomens. Cascudo compartilhou com Mário saberes que influenciaram diretamente a criação da obra “Macunaíma” (1928).

O legado dos escritos e pesquisas de ambos é a cultura que está em todos os lugares, brota na diversidade e precisa ser estudada acadêmica e também afetuosamente.

Em termos de interpretação, diversidade cultural e desigualdade social são completamente diferentes. Desigualdade social faz referência à **diferença entre as classes sociais** e aos rendimentos de cada classe. Diversidade cultural faz referência à **vasta quantidade de culturas** diferentes existentes em um nosso território.

No Brasil, a associação entre esses dois termos é possível, pois apesar de nossa diversa formação cultural, a exclusão social se manifesta por meio da diferença entre as diversas culturas que formaram a e contam a história da população brasileira.

Assim, é preciso que todas as culturas tenham voz e sejam respeitadas. As trocas de saberes e a convivência harmoniosa com a diversidade cultural permitem melhores relações, para uma sociedade mais desenvolvida em todos os aspectos.

O encontro com os indígenas Niara do Sol e Dauá Puri, as visitas ao Ciep e o nosso projeto, resgatando nossas identidades, vem permitindo vivências ricas e marcantes. Nessas trocas as crianças não só conhecem as diferenças, mas têm a oportunidade de conviver com elas. Assim, se desenvolvem com mais empatia, consciência social e responsabilidade coletiva.

**“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.
É a educação que faz o futuro parecer um lugar de esperança e transformação.”**

Paulo Freire

INFORMATIVO UERIRI



INVERNO

Como o tempo está mais frio, pedimos que as crianças que dormem na creche coloquem na mochila uma manta para o horário do sono.

JARDIM 3 E PRIMEIRO ANO

Pedimos que as crianças do Jardim 3 e do Primeiro Ano entreguem na Ueriri (até início de agosto) os exames de vista e audiometria.

FESTA JUNINA

A festa junina é uma tradicional festividade popular. Essa comemoração é comum em todas as regiões do Brasil, especialmente no Nordeste, e foi trazida para o Brasil por influência dos portugueses no século XVI. Inicialmente, a festa possuía uma conotação estritamente religiosa e era realizada em homenagem a santos como São João e Santo Antônio. Essas festas eram realizadas como forma de afastar os maus espíritos e qualquer praga que pudesse atingir a colheita.

Na Ueriri faremos nossa festa na sexta-feira, 16 de julho. Infelizmente será só para as crianças, que ficarão divididas em suas salas. Faremos comidas típicas, muitas brincadeiras e danças. Caprichem nas roupas!!

Pedimos uma atenção especial para organização:

CRECHE: Haverá festa nos dois turnos e a rotina será normal.

ESCOLA: A festa acontecerá no turno da tarde. Para a Ozana conseguir fazer as comidas do arraial, não haverá aula no turno da manhã. A festa começará às 13h e a saída será no horário normal.

O casamento ficará por conta do Primeiro Ano. Vamos conferir?

- Noivas: Livia, Mariana, Olivia Maioli
- Noivos: Lucas, Francisco, Theo
- Damas: Cecília, Joana, Maria Clara, Olivia Ornelas, Celeste, Stella e Maria Luiza
- Padre: Felipe
- Delegados: Luca, Davi, Bernardo e Diogo

Vamos fazer uma canjica para os pais comerem na saída!

Esse forró promete!!!!

Beijo no coração.

Ana Paula